

B-Girl Raygun: A Australian Breaker Agora é a Número 1 do Mundo

A breaker australiana Rachael Gunn, conhecida mundialmente como B-Girl Raygun, que se tornou viral após sua performance nos Jogos de Paris, agora está classificada como a número 1 do mundo.

A de 37 anos reivindicou o primeiro lugar no ranking feminino mais recente divulgado pela World DanceSport Federation (WDSF) – o órgão governante do breaking e outros esportes de dança.

As apresentações de Raygun não marcaram pontos nenhuma das batalhas olímpicas contra breakers dos EUA, França e Lituânia agosto, perdendo por 18-0 todas as três rodadas.

No entanto, ela conquistou a medalha de ouro no Campeonato WDSF Oceania de 2024, garantindo seus 1.000 pontos de ranking e impulsionando-a para o primeiro lugar – empatada pontos com a nº 2 do mundo B-Girl Riko do Japão – à frente dos breakers que a derrotaram Paris. Sua vitória no Campeonato da Oceania também garantiu-lhe uma vaga Paris.

Em uma reviravolta incomum, nenhuma dos medalhistas olímpicos do B-Girl está classificada entre as dez primeiras. A japonesa Ami, a lituana Nicka e a chinesa 671 ganharam ouro, prata e bronze, respectivamente.

Em um comunicado, a WDSF terça-feira esclareceu que seus rankings são atualizados com base nas quatro melhores performances de cada atleta nos últimos 12 meses. Os pontos conquistados nestes campeonatos permanecem válidos por 52 semanas a partir da data do evento.

O órgão governante também confirmou que os eventos de qualificação olímpica Xangai e Budapeste, bem como os próprios Jogos de Paris, não contribuíram para a lista de classificação devido a cotas limitadas de atletas. Além disso, a WDSF disse que eventos que tradicionalmente concedem pontos de classificação não foram realizados para permitir que os competidores se concentrem totalmente na preparação para os Jogos.

"Em alinhamento com o Sistema de Qualificação Olímpico, eventos de classificação foram intencionalmente não realizados entre 31 de dezembro de 2024 e os Jogos Olímpicos de Paris 2024. Esse planejamento estratégico permitiu que os atletas se concentrassem exclusivamente na última parte de sua qualificação olímpica sem a pressão adicional de eventos de classificação adicionais.

"Ao final dos Jogos Olímpicos, muitos dos resultados de competição incluídos no ranking haviam expirado, levando à situação atual que muitos atletas têm apenas um resultado de competição contribuindo para sua classificação."

Ele acrescentou que os rankings atuais devem ser vistos "em conjunção" com resultados mais recentes e que a lista mudará quando a próxima partida de 12 meses expirar e a série Breaking for Gold World será realizada Xangai outubro.

Raygun ganhou fama mundial após sua rotina única nos Jogos atrair a atenção do mundo. Vestida com o terno verde e dourado da Austrália, ela exibiu algumas movimentos incomuns, incluindo um salto de coelho, um rolo para trás e várias contorções com o corpo enquanto estava deitada ou rolando no chão.

Ela recebeu críticas online por sua performance, com um usuário no X, anteriormente conhecido como Twitter, chamando-a de "ridiculamente hilariante" e outro questionando como ela chegou até aqui.

Celebridades também se destacaram – a cantora Adele parou seu concerto Munique para perguntar se tudo isso era "uma piada", enquanto a atriz Rachel Dratch imitou alguns dos

movimientos no "The Tonight Show Starring Jimmy Fallon".

Raygun – que é uma palestrante universitária de dia – recentemente se desculpou com a comunidade de breakers, dizendo que ela estava "muito triste pelo contragolpe que a comunidade experimentou" após sua performance. Ela foi defendida por alguns dentro do esporte.

"É tudo sobre originalidade e é tudo sobre trazer algo novo para a mesa e representar seu país ou região", disse Martin Gilian, o juiz principal de breaking nos Jogos Olímpicos, também conhecido como MGBility.

"Ela criou alguns movimentos originais que poderiam ser talvez engraçados ou divertidos para outros, mas para nós, ela basicamente representou o breaking e o hip hop. Ela estava tentando ser original e trazer algo novo para a mesa. Desde nossa perspectiva, isso não foi realmente chocante."

Raygun descreveu a reação online como "devastadora" mas manteve-se otimista sobre toda a experiência.

"Eu sabia que eu iria ser derrotado e eu sabia que as pessoas não iriam entender meu estilo e o que eu ia fazer", disse uma entrevista com o programa de assuntos atuais australiano The Project. "As probabilidades eram contra mim, é certo."

"Eu gostaria de me concentrar muito mais nos aspectos positivos disso e nas respostas positivas e na alegria que traga às pessoas", disse. "É sair lá e se divertir e dar o máximo que puder na cara, sabe, perdendo."

O breaking fez sua estreia olímpica nos Jogos de Paris de 2024, mas não estará presente Los Angeles 2028.

Juan Percowicz y Buenos Aires Yoga School: de escuela de yoga a "culto al sexo" acusado de lavado de dinero

Juan Percowicz era un contador con un hobby inusual: dar clases de autoayuda en Buenos Aires, con una fuerte dosis de filosofía antigua y espiritualismo new age. Tuvo éxito y, con donaciones de sus seguidores, construyó una organización conocida como Buenos Aires Yoga School (BAYS).

Durante más de 30 años, dirigió la escuela, que prometía la salvación espiritual a través de conferencias y clases de autoayuda.

Pero ahora, el señor Percowicz, de 85 años, y más de una docena de miembros de BAYS se enfrentan a cargos penales, acusados de dirigir un "culto al sexo" en lugar de una escuela de yoga, que obligó a algunas de sus miembros femeninas a la prostitución y blanqueó los beneficios en bienes raíces.

Los fiscales afirman que la organización explotó y drogó a algunas de sus miembros femeninas, obligándolas a vender sus cuerpos y generando cientos de miles de dólares mensuales de clientes en Argentina y los Estados Unidos. BAYS también dirigió una clínica ilícita donde algunos miembros recibieron drogas para inducir un sueño prolongado, a veces como forma de castigo, según los fiscales.

Un caso que no es ajeno a Argentina

Las acusaciones contra BAYS conmocionaron a Argentina, pero para muchas personas también resultaron familiares.

En la década de 1990, el señor Percowicz y su escuela se hicieron notorios por primera vez después de que una familia argentina acusara a la organización de lavar el cerebro de su hija. Durante la investigación, algunos exmiembros hablaron de ser forzados a trabajar como "esclavos" y dijeron que la escuela promovía la prostitución.

Pero ese caso original se estancó en los tribunales. Argentina no tenía leyes sobre trata de

personas o lavado de dinero en ese momento, según los investigadores. El sistema judicial del país aún se estaba reorganizando después del final de la dictadura militar más de una década antes, durante la cual fueron asesinadas decenas de miles de personas.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: site de aposta de cassino

Palavras-chave: **site de aposta de cassino - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-07